

## Jesus Purifica o Templo

No começo de seu ministério por ocasião da páscoa, Jesus visita pela primeira vez Jerusalém e purifica o templo (João 2.13-16). Agora, no fim de seu ministério, mais uma vez em Jerusalém, Jesus vai ao Templo e encontra a mesma cena. Os líderes religiosos em conluio com os negociantes fizeram do templo um lugar de comercio. Esse mercado religioso acontecia num lugar chamado Átrio dos Gentios. Neste lugar os Judeus deveriam realizar um trabalho missionário. **Warren Wiersbie** diz: “Se um gentio visitasse o templo e visse o que os judeus estavam fazendo em nome do verdadeiro Deus vivo, jamais teriam o desejo de crer naquilo que era ensinado ali”.

Jesus tem zelo pela casa de Deus, e por isso expulsa os cambistas do templo e diz categoricamente que a casa de Deus seria caracterizada como casa de oração (Marcos 11.17). O evangelista Marcos nos informa que antes de Jesus expulsar estes negociantes, ele entra no templo e passa a observar tudo o que estava acontecendo. Nada escapa a sua checagem. Ele continua observando sua igreja. Ele vê seus servos entretidos nas redes sociais no culto em vez de cultuar a Deus. O que Jesus viu no templo? Quero elencar aqui alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, os líderes religiosos encobrindo o pecado (Marcos 11.17). A expressão usada por Jesus “**covil de salteadores**” – é parte de um sermão proferido pelo profeta Jeremias junto aos portões do templo, repreendendo o povo pelos mesmos pecados que Jesus agora denuncia (Jeremias 7.11). Covil era o lugar onde os salteadores se escondiam. Em vez de as pessoas buscarem o templo para romper com o pecado, elas estavam tentando se esconder das consequências do pecado no templo. **Warren Wiersbie** diz: “Os **líderes religiosos** e alguns do povo estavam usando o templo e a religião judaica para encobrir seus pecados”.

Em segundo lugar, a casa de Deus havia perdido seu propósito (Marcos 11.15). O culto perdeu sua finalidade, uma vez que as lideranças religiosas, junto com os negociantes, pensavam somente no lucro. A fé estava mercantilizada. A comercialização da fé não algo de nossos dias, na época de Jesus já era uma realidade. Jesus pega o chicote e expulsa os vendilhões do templo, pois o propósito da igreja é adorar a Deus e glorificar seu nome. **Hernandes Dias Lopes** com propriedade diz: “Hoje, vemos ainda igrejas se transformando em empresas particulares, o púlpito num balcão, o templo numa praça de barganha, o evangelho num produto e os crentes em consumidores”.

Em último lugar, a exploração da fé no templo (Marcos 11.15). Os sacerdotes e escribas em conluio com os negociantes que estavam instalados no templo, rejeitavam os sacrifícios que os adoradores traziam, forçando-os a comprar os animais que os negociantes vendiam. Parte deste

dinheiro ia para o bolso dos sacerdotes. Jesus viu o quanto à fé destas pessoas era explorada. A jornalista e escritora Marília de Camargo César, em seu livro (Feridos em Nome de Deus) afirma: “Quando a fé se deixa manipular, pessoas viram presas fáceis de toda sorte de abuso”.

Mateus ao descrever este episódio, descreve não só a purificação do templo com a expulsão dos cambistas, mas a graça de Jesus para com as pessoas no templo (Mateus 21.14). O templo é o palco da ação misericordiosa de Jesus. Primeiro Jesus limpa a casa – expulsando os negociantes, depois transforma o templo no palco de suas ações misericordiosas, ministrando cura aos doentes. Igreja é lugar de cura. Aqueles que estão em trevas passam a enxergar a luz maravilhosa de Jesus.

**Fraternalmente em Cristo,  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

